

## Justiça vê precipitação de delegado e solta suspeito da morte de Gabriela

— Juíza atende pedido de soltura feito pelo MP, que considerou que César Saad teve 'postura estranha' no caso, e liberta Leonardo Santiago; investigação passará ao DHPP

RICARDO MAGATTI

Leonardo Felipe Xavier Santiago, torcedor do Flamengo suspeito de atirar a garrafa cujo estilhaço acertou a palmeirense Gabriela Anelli no último sábado, no entorno do Allianz Parque, deixou a prisão ontem. Ele foi solto por determinação da juíza Marcela Raia de Sant'Anna, da 5ª Vara do Juri de São Paulo, que acolheu solicitação do Ministério Público. Atingida na jugular, Gabriela morreu na segunda-feira aos 23 anos. Santiago, de 26 anos, estava preso desde sábado.

**Ex-membro de organizada Leonardo Santiago foi integrante da torcida Fla Manguaça; ele veio sozinho a São Paulo no sábado**

O flamenguista deixou o Centro de Detenção Provisória (CDP) de Pinheiros, na zona oeste da capital paulista, no final da tarde de ontem. Saiu sem dar entrevistas, "transtor-

nado" e temendo por sua vida, segundo seus advogados. Vai responder em liberdade. Ele havia sido indiciado por homicídio doloso, quando há a intenção de matar.

"O Leonardo está bastante assustado e temendo pela integridade dele", disse Thiago Huber, um dos dois advogados que cuidam da defesa do torcedor flamenguista. "Ele está bem transtornado, tem receio, está fora do estado dele", endossou Renan Bohus, o outro advogado de Santiago.

A juíza Marcela de Sant'Anna também determinou que o caso passe a ser investigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e não mais pela Delegacia de Repressão e Análise aos Delitos de Intolerância Esportiva (Drade).

A investigação vinha sendo conduzida pelo delegado Cesar Saad, que afirmou reiteradas vezes em entrevistas que Santiago havia confessado, em conversa informal com os policiais, ter atirado a garrafa que feriu e matou Gabriela.

No entanto, em depoimen-



O flamenguista Leonardo Santiago deixa a prisão em São Paulo

to oficial na delegacia, Santiago deu outra versão. Disse que palmeirenses jogaram rojões em direção à torcida do Flamengo e que como revide lançou pedras de gelo, "mas essas eram muito pequenas e sequer atingiram a barreira".

**AÇODAMENTO.** A magistrada entendeu que Saad "se mostrou açodado e despreparado para conduzir as investiga-

ções". Ao pedir para passar o caso para o DHPP, a promotora destaca a "postura estranha" de Saad perante a imprensa como justificativa para essa mudança. Ao afirmar que Santiago teria admitido que atirou a garrafa, além de ser uma "inverdade", o MP destaca a "inexistência da confissão" no depoimento do torcedor preso.

Na decisão favorável à soltura de Santiago, a juíza Marcela

Sant'Anna, menciona imagens que mostram um homem lançando uma garrafa em direção aos palmeirenses que não se parece fisicamente com Leonardo Santiago.

"Trata-se de um homem que possui barba, além de vestir camisa clara, diversa da camisa do Flamengo que o autuado vestia quando foi preso", afirma, concordando com o promotor Rogério Leão Zagallo, do Ministério Público de São Paulo, e com o advogado Renan Bohus, responsável pela defesa de Santiago.

Segundo os advogados do flamenguista, houve uma "interpretação errônea" do delegado Saad. "Ele confessou que arremessou pedras de gelo. O delegado amparou essa narrativa em cima de depoimentos de testemunhas, de torcedores do Palmeiras. Só que conversamos com o delegado e avisamos que os depoimentos podem estar contaminados porque existem interesses no processo. Não dá pra decretar a prisão com base nos depoimentos de palmeirenses", argumentou Bohus. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: A Pagina: 19